COMO ORIENTAR AS CRIANÇAS EM SEGURANÇA ATRAVÉS DO ENSINO @ DISTÂNCIA EM TEMPOS DE CRISE

Co-funded by the
Erasmus+ Programme
of the European Union

Co-funded by the
Erasmus+ Programme
of the European Union

"Financiado pela União Europeia. Os pontos de vista e as opiniões expressas são as do(s) autor(es) e não refletem necessariamente a posição da União Europeia ou da Agência de Execução Europeia da Educação e da Cultura (EACEA). Nem a União Europeia nem a EACEA podem ser tidos como responsáveis por essas opiniões."

Content

1 DESCRIÇÃO DO PROJETO.....4
2 PARCEIROS DO PROJETO.....6
2.1AKADEMIE FÜR POLITISCHE BILDUNG UND DEMOKRATIEFÖRDERNDE MAßNAHMEN.....5
2.2 EDUCOMMART.....8
2.3 FORM2YOU.....10
2.4 SYSTEME IN BEWEGUNG.....12
2.5 VSI ZMOGISKUJU ISTEKLIU STEBESENOS IR PLETROS BIURAS.....14
2.6 LUETEC.....15
3 DESCRIÇÃO DO PROBLEMA DO ENSINO DOMÉSTICO.....17
4 ESTUDO EM CASA - NOVO PARADIGMA?.....18
4.1 AUMENTO NO TEMPO DO ECRÃ.....19
4.2 O QUE DIZEM OS ADOLESCENTES?.....21
4.3 DIVERSAS PREOCUPAÇÕES DOS PAIS.....22
4.4 AS CRIANÇAS NÃO FICAM DOENTES, MAS SOFREM DA PANDEMIA.....24
5 QUE EFEITO TEM O ESTUDO EM CASA TÊM SOBRE OS PAIS?.....27
6 QUAIS SÃO AS CONSEQUÊNCIAS DO ESTUDO EM CASA PARA AS CRIANÇAS?.....32
7 CONCLUSÃO.....39
8 COMO PODEM OS FORMADORES DE EDUCAÇÃO DE ADULTOS APOIAR OS PAIS?.....41
9 BIBLIOGRAFIA..... 44

Utilização posterior como REA (Recursos Educativos Abertos) explicitamente permitida: Esta obra e o seu conteúdo são - salvo indicação em contrário - licenciados sob CC BY-SA 4.0. Por favor mencione de acordo com a regra TULLU como segue: "OERUpskilling parents - how to guide children safe through distance learning through times of crisis-Video colour theory" by Upskilling parents - how to guide children safe through distance learning through times of crisis, licence: CC BY-SA 4.0.
O contrato de licença está disponível aqui: https://creativecommons.org/licenses/by-sa/4.0/deed.de
O trabalho está disponível online em:
www.upskilling-parents.eu

Co-funded by the
Erasmus+ Programme
of the European Union

1 DESCRIÇÃO DO PROJETO

A família é o núcleo da sociedade europeia, o ponto de partida para a construção da democracia, participação e mudança social, pelo que o apoio social e a ajuda às famílias com necessidades especiais é muito importante. Quando trabalhamos com jovens, especialmente famílias jovens, famílias que são desfavorecidas tanto em termos de educação como socioeconómicos, sabemos que muitas vezes precisam de ajuda nas mesmas questões. Consequentemente, o desenvolvimento e a promoção de uma educação contínua de maior qualidade para os pais são particularmente importantes para acompanhar os desenvolvimentos e desafios globais e para apoiar os seus filhos. Especialmente a mudança para a Educação à Distância devido à epidemia do Corona vírus, mostrou como é essencial proporcionar um aumento substancial de aprendizagem enquanto pais para que eles, bem como os seus filhos, continuem a ser capazes de agir. As famílias sócio-economicamente desfavorecidas de meios desfavorecidos do ponto de vista educativo têm grande dificuldade em responder a tais acontecimentos, pelo que muitas vezes se sentem excluídas da sociedade, e os seus filhos deixam frequentemente a escola, ficando sem qualificações.

Estas famílias são muitas vezes difíceis de alcançar. Devido a isto, a principal prioridade deste projecto é identificar formas/oportunidades/serviços eficazes e inovadores para romper com este ciclo. As melhores práticas recolhidas e partilhadas durante a implementação são baseadas em princípios de alto valor e qualidade.

Em particular, iremos investigar que disposições familiares internas são predominantes na Comunidade Europeia, se as crianças gregas portuguesas e austríacas, os jovens, os pais e as suas famílias têm ou não problemas semelhantes, e que abordagens para os resolver poderão ser úteis. Os parceiros associados que são ativos no aconselhamento familiar, nas escolas e outras instituições apoiam o projecto com sugestões e contributos.

Co-funded by the
Erasmus+ Programme
of the European Union

1 DESCRIÇÃO DO PROJETO

A experiência tem mostrado que muitos pais e as suas famílias ficam aliviados quando se apercebem de que não estão sozinhos com os seus problemas. Por esta razão, os resultados do projeto são divulgados sob a forma de um artigo online, um guia e um conjunto de métodos que descrevem como os problemas familiares são tratados numa comparação europeia e mostram diferentes abordagens para os resolver. Desta forma, não só as organizações individuais beneficiam do valor acrescentado europeu, mas também as famílias podem ter a sensação de que outras pessoas na Europa se encontram numa situação semelhante à sua e isso leva à compreensão mútua e simpatia através das fronteiras nacionais.

Co-funded by the
Erasmus+ Programme
of the European Union

2. Parceiros do Projeto

2.1 AKADEMIE FÜR POLITISCHE BILDUNG UND DEMOKRATIEFÖRDERNDE MAßNAHMEN

A Akademie für Politische Bildung und demokratiefördernde Maßnahmen é uma associação sem fins lucrativos que aborda tópicos no campo da educação cívica para pessoas de todas as idades a fim de aumentar a igualdade de oportunidades para desempregados e empregados, migrantes e especialmente mulheres no mercado de trabalho. Apoiamos o desenvolvimento pessoal e académico de crianças, adultos e pessoas desfavorecidas através de uma variedade de serviços educacionais para escolas, empresas e instituições públicas.

O objectivo das nossas actividades é promover a educação política e apoiar grupos desfavorecidos na participação na sociedade através de programas educacionais direccionados, compreensão e cooperação internacional, e documentação escrita, visual e áudio.

A nossa equipa desenvolve e implementa projectos educativos inovadores. As nossas competências incluem coaching, consultoria e investigação, bem como formação para melhorar as competências profissionais, digitais e globais.
Contudo, as competências centrais do trabalho da nossa associação são o apoio às pessoas para participarem activamente na sociedade e o reforço da cidadania activa e da cidadania europeia.

Co-funded by the
Erasmus+ Programme
of the European Union

Nos nossos workshops, os participantes utilizam frequentemente jogos empresariais para aprender a aplicar e implementar competências tais como literacia mediática, empreendedorismo social, estratégias de comunicação, diálogo intercultural, direitos humanos e democracia.
Os nossos formadores experientes estão constantemente a desenvolver novos métodos adaptados às necessidades dos aprendentes.

Contactos: Petra Hauser // Petra.Hauser@pb-akademie.at www.pb-akademie.at

Co-funded by the
Erasmus+ Programme
of the European Union

2.2 EDUCOMMART

Educommart é uma organização sem fins lucrativos fundada em 2016 e sediada em Atenas. A Educommart é uma instituição educacional que oferece educação contínua para jovens e adultos. Também se define como um ponto de encontro para percursos educativos criativos para adultos que têm o desejo de tornar o seu próprio percurso de vida significativo.

Ao mesmo tempo, Educommart é um ponto de encontro para instituições parceiras que trabalham em estrangulamentos sociais, societais e económicos com os seus projectos, desenvolvem e implementam programas educacionais em conjunto com Educommart. Ao fazê-lo, mostram formas de enriquecer a vida pessoal dos indivíduos na sua vida quotidiana e profissional, tendo assim um impacto positivo na nossa sociedade como um todo. Para atingir os seus objetivos, Educommart concentra-se em valores como a caridade, a solidariedade, a cooperação e a confiança.

Co-funded by the
Erasmus+ Programme
of the European Union

Educommart quer criar espaço para novas estruturas e impulsos para uma abordagem holística da educação. Ao fazê-lo, escolhe formas de educação, comunicação, música e arte, que, em conjunto, formam a declaração de missão da Educommart. O objectivo é o movimento e a ligação. O objetivo é mostrar que a criatividade é uma alternativa holística e interdisciplinar para alcançar processos educativos e de comunicação entre si ao mesmo tempo. Por exemplo, mesmo na Grécia antiga, os alunos eram acompanhados na sua educação não só por um professor de escola, mas também por um professor de música. Mesmo nessa altura, a música era considerada um dos elementos educativos mais importantes e criativos para o desenvolvimento da personalidade. Educommart tenta assim conceber o seu trabalho de projecto da forma mais criativa possível e com elementos musicais, a fim de estabelecer contacto com um público amplamente interessado e sensibilizá-lo. Além disso, a associação centra-se em temas sócio-políticos, culturais críticos e médico-pedagógicos, a fim de sensibilizar as famílias para uma educação mais atenta em relação aos Media.

Contactos: Kalliopi Angeli // k.angeli@educommart.org
www.educommart.org

Co-funded by the
Erasmus+ Programme
of the European Union

2.3 FORM2YOU

A Associação Form2you é uma associação sem fins lucrativos que visa capacitar pessoas, grupos, organizações e comunidades a responder autonomamente às exigências e necessidades do processo de inclusão social. Form2you também desenvolve actividades sociais destinadas a crianças, jovens, adultos e séniores.

O objectivo é apoiar um vasto leque de iniciativas para promover a inclusão social através da cultura: desde a promoção de práticas artísticas por e para grupos desfavorecidos, à disseminação de conteúdos digitais acessíveis, fomentando projectos integrados com uma base cultural para o desenvolvimento local e integração no mercado de trabalho em áreas socioculturais, bem como a promoção da inclusão social de crianças e jovens de contextos socio-económicos vulneráveis, para igualar oportunidades e reforçar a coesão social, dando prioridade aos descendentes de imigrantes e comunidades desfavorecidas. Além disso, oferecemos uma série de acções destinadas a promover as competências de grupos potencialmente vulneráveis, especialmente no desenvolvimento de competências pessoais e sociais.

Co-funded by the
Erasmus+ Programme
of the European Union

Conseguimo-lo através de:

- Promoção da justiça social e a inclusão de grupos vulneráveis;
- Sensibilização da sociedade civil em geral e das famílias e instituições em particular, para demonstrar a importância da inclusão;
- Ações de Voluntariado;
- Reforço da participação social dos jovens, ou seja, o seu envolvimento na comunidade para promover a sua participação
- activa nos processos de tomada de decisão;

Co-funded by the
Erasmus+ Programme
of the European Union

2.4 SYSTEME IN BEWEGUNG

Systeme in Bewegung e.V. é uma associação sem fins lucrativos no norte da Alemanha. A equipa é constituída por profissionais a tempo inteiro e voluntários de profissões educativas, sócio-pedagógicas e psicológicas. O objetivo da associação é apoiar e acompanhar os pais e as famílias e promover a coesão familiar. A associação pretende igualmente promover o intercâmbio de informação e a criação de redes europeias de pais, bem como a ideia europeia de solidariedade. Acreditamos que o mais pequeno sistema da nossa sociedade, a família, merece uma atenção especial. No tempo exigente e rápido que hoje vivemos, é importante criar aqui coesão. Queremos consegui-lo ajudando as famílias a lidar com as tarefas especiais que hoje temos de forma criativa e construtiva, porque a Europa começa e funciona de pequenas maneiras.

A Systems in Motion cria espaço de intercâmbio entre pessoas,

organiza formação, fornece aconselhamento e apoio para desenvolver o potencial e utilizar soluções criativas. A equipa altamente qualificada está ativa em vários locais no norte da Alemanha.
Focalizam-se na promoção do movimento e educação experiencial, bem como no aconselhamento sistémico, orientado para o corpo e apoio familiar. A equipa oferece educação de adultos, especialmente nas áreas de treino de stress, gestão de relações e educação experiencial. Além disso, Systeme in Bewegung fornece aconselhamento e coaching pedagógico sistémico e mediático para indivíduos, casais e famílias. Em cooperação com o Instituto de Educação Experimental, a SIB tem realizado vários projectos no campo de trabalho com jovens.

Contactos: Martina Haas // Martina.Haas@systemeinbewegung.de

www.systemeinbewegung.de

Co-funded by the
Erasmus+ Programme
of the European Union

2.5 VSI ZMOGISKUJU ISTEKLIU STEBESENOS IR PLETROS BIURAS

Os objetivos da ŽISPB são:

- observar, analisar e avaliar fenómenos e processos sociais no domínio da política social e educacional;
- criar, adaptar e implementar iniciativas e projectos sociais e educacionais inovadores relacionados com a educação formal e
- não formal, tanto para profissionais como para vários grupos-alvo.

A organização desenvolve e implementa vários projetos, iniciativas e intervenções tanto a nível nacional-local como transnacional, em colaboração com fornecedores de educação formal e não formal, centros de investigação, associações, ONG, cooperativas sociais, PMEs, centros de formação, instituições locais, serviços públicos, escolas, etc.

As ofertas são dirigidas a diferentes grupos-alvo: jovens, voluntários, vítimas de violência, (ex)infractores, famílias de risco social, assistentes sociais, parceiros sociais, pessoas com deficiência, etc. Os serviços prestados incluem:

- Desenvolvimento e implementação de projetos locais e internacionais, na sua maioria com grupos-alvo socialmente excluídos;
- Desenvolvimento e acreditação de vários programas para jovens trabalhadores, voluntários, delinquentes, assistentes sociais pós- graduados, assistentes sociais, enfermeiros, gestores, empregadores, etc.

Co-funded by the
Erasmus+ Programme
of the European Union

A ŽISPB procura criar ou adaptar novos serviços e formação psicológica para os diferentes grupos de profissionais que trabalham com jovens e grupos socialmente desfavorecidos, a fim de lhes proporcionar informação, aconselhamento e atividades educativas; iniciar, participar e implementar projectos locais e internacionais no domínio do trabalho social, da educação formal e não formal; melhorar as aptidões, competências e conhecimentos dos profissionais e voluntários e proporcionar-lhes apoio metodológico.

Contactos: Agnè Raubaitè // a.raubaite@zispb.lt
www.zispb.lt

Co-funded by the
Erasmus+ Programme
of the European Union

2.6 LUETEC

A LUETEC foi fundada em Nápoles (IT) em 2000 como universidade sénior e desenvolveu-se, ao longo dos anos, num centro de aprendizagem ao longo da vida que serve de ponto de referência para os cidadãos napolitanos.

O LUETEC é também um centro de formação da UE, reconhecido na Europa como parceiro e coordenador de muitos projectos tanto na educação de jovens e adultos como na formação profissional. LUETEC participou em mais de 50+ projetos e parcerias como Leonardo da Vinci, Sócrates, Grundtvig, Juventude em Ação e atualmente o programa Erasmus+.

LUETEC também trabalha na qualidade de empresa de consultoria no âmbito da cooperação europeia para instituições privadas e públicas: Municípios, Consórcios comunitários, Escolas primárias e secundárias, Universidades, Colégios da Terceira Idade, ONGs, Fundações e outras organizações de educação de adultos em toda a Itália e Europa

Co-funded by the
Erasmus+ Programme
of the European Union

O pessoal e professores da LUETEC têm grande experiência na criação e desenvolvimento de Parcerias Estratégicas Erasmus+, tanto na colaboração para a inovação como no intercâmbio de boas práticas.
O principal objectivo da LUETEC é desenvolver estudos e investigação para o desenvolvimento de novos métodos de ensino/aprendizagem para jovens e adultos com base em diferentes temas: Línguas Estrangeiras, Criatividade, Direitos Humanos, TIC, Arte e Musicoterapia, Pensamento Crítico, Protecção Ambiental e Protecção do Património Cultural.
O LUETEC organiza eventos de entretenimento cultural tais como aulas de concerto de ópera, aulas de concerto de música clássica e aulas de espectáculo de música clássica napolitana em muitos locais da cidade.

Contacto: Maria Giovanna Romaniello // euluetec@gmail.com
www.luetec.org

Co-funded by the
Erasmus+ Programme
of the European Union

3 DESCRIÇÃO DO PROBLEMA DO ENSINO DOMÉSTICO

O ensino doméstico é geralmente entendido como "[...] a abordagem educacional em que as crianças aprendem [temporária ou permanentemente] no seu próprio ambiente doméstico em vez de frequentarem uma escola [estatal ou privada] [1].

Esta forma de aprendizagem tem sido, até agora, escolhida voluntariamente por poucos pais e não porque haja falta de instituições de ensino ou uma necessidade económica para ela.
Estes pais viram razões para escolher esta forma de transferência de conhecimentos principalmente na proteção dos seus filhos de um mau clima escolar, na tomada nas suas próprias mãos da transmissão de valores religiosos e morais, bem como na vivência de um método alternativo de criação dos filhos. Assim, foram sobretudo os pais que escolheram esta forma de transmissão de conhecimentos por motivos religiosos, académicos ou de relacionamento, ou seja, da base para o topo[2].
Estes pais lidaram com várias formas de aprendizagem e prepararam-se bem para esta situação. Eles organizaram-se e à sua família e criaram estruturas para implementar e realizar com sucesso este sistema.
O ensino doméstico, tal como o experimentamos agora, do topo para a base, levanta muitos problemas. A mudança para o estudo em casa ocorreu quase da noite para o dia e os professores, crianças e pais mal tiveram tempo para se adaptarem a estas novas circunstâncias. Não foi voluntário e ainda sobrecarrega a relação triangular de professores - alunos - pais. Acima de tudo, os pais cujos meios financeiros são extremamente limitados não podem fornecer às crianças o equipamento terminal necessário ou o acesso à Internet. Os grupos em desvantagem educativa são agora ainda mais difíceis de alcançar pelos professores e os pais não compreendem a situação em que os seus filhos se encontram. O desempenho académico destas crianças é gravemente comprometido, assim como as suas oportunidades futuras no mercado de trabalho.

[1]Deutscher Bundestag. Wissenschaftliche Dienste (Hg.): Homeschooling in westlichen Industrienationen. Verbreitung, Evaluierungsergebnisse, Elternmotive. S. 3. Available at: https://www.bundestag.de/resource/blob/415424/dbc64afb565391f883ebe737ba44475f/wd-8-047-09-pdf-data.pdf, last accessed on 12. April 2021.

[2].Deutscher Bundestag. Wissenschaftliche Dienste (Hg.): Homeschooling in westlichen Industrienationen. Verbreitung, Evaluierungsergebnisse, Elternmotive. S. 3. Available at: https://www.bundestag.de/resource/blob/415424/dbc64afb565391f883ebe737ba44475f/wd-8-047-09-pdf-data.pdf, last accessed on 12. April 2021

Co-funded by the Erasmus+ Programme of the European Union

4 ESTUDO EM CASA - NOVO PARADIGMA?

"Estudo em casa" é um termo que entrou subitamente nas nossas vidas com a pandemia, desequilibrando os sistemas da família e da sociedade. Os pais em todo o mundo estão a testar a sua própria resistência ao tentarem apoiar os seus filhos, especialmente os estudantes dos ciclos mais baixos, com a tecnologia exigida. Os problemas são muitos, pois trata-se de um sistema que nunca foi testado ou investigado a esta escala, e nem os pais nem os professores têm formação adequada para o efeito. Países de todo o mundo, incluindo a Europa, não dispõem da infra-estrutura da Internet para ligar tantos estudantes em simultâneo e facilmente num sistema online. Diferentes plataformas de comunicação têm sido utilizadas e ainda estão a ser testadas.

Os estudantes mais jovens, em particular, não estavam devidamente familiarizados com a utilização das novas tecnologias. Podem saber como jogar jogos ou ver vídeos online, mas só isso. Por conseguinte, a presença e o contributo dos pais ao lado dos seus filhos durante as aulas online foi e continua a ser essencial. Tal situação conduz frequentemente a tensões na família, uma vez que o pai ou a mãe têm inevitavelmente de interromper qualquer outra atividade neste momento.

A transição do ensino presencial para o ensino a distância é também um processo exigente para os professores, uma vez que nem todos eles têm conhecimentos técnicos e didáticos suficientes. Em qualquer caso, a "utilização" de novos meios de comunicação requer muitas e frequentes pausas para as crianças mais novas, o que infelizmente não é tido em conta e faz com que os jovens alunos tenham dificuldade em concentrar-se e seguir as aulas depois de um certo ponto. A decisão do Ministério da Educação grego de realizar aulas online à hora do almoço, por exemplo, é vista como particularmente inapropriada, uma vez que esta é a altura em que normalmente as crianças desta idade descansam ou dormem uma sesta. Consequentemente, parece que apesar de estarem sentadas, estão cansadas e exaustas em frente aos seus computadores portáteis.

Co-funded by the
Erasmus+ Programme
of the European Union

4.1 AUMENTO NO TEMPO DO ECRÃ

As pesquisas documentam o que os pais sabem por experiência: De acordo com um inquérito realizado pela Ipsos em nome da Miopia Global Fonte*: Pixabay* [3]

A Awareness Coalition (GMAC) entre 29 de Maio e 2 de Junho de 2020 nos EUA, refere que o tempo em que os seus filhos passam em frente dos ecrãs mais do que duplicou durante a pandemia de Covid 19 (de 21% para 44%)[4]. No entanto, o aumento do tempo de ecrã não se deve apenas ao facto de todo o processo educativo estar a ser realizado online, mas também porque as crianças estão a virar-se para este meio para escapar ao tédio, solidão e sentimentos negativos causados pelo encerramento das escolas e pela perda das suas vidas sociais. Outros inquéritos, como o YouTube, Netflix e Gaming: Um olhar sobre o que as crianças estão a fazer com o seu tempo de ecrã mostra que os pais estão alarmados com esse mesmo tempo[5] Skyrockets During COVID-19 Crisis[6] , também mostram a curva ascendente dos números. No primeiro caso, 70% dos pais inquiridos disseram que os seus filhos passam pelo menos 4 horas por dia em frente aos dispositivos durante a pandemia, enquanto antes disso 60% disseram que o limite diário não era superior a 3 horas, e no segundo caso, quase metade dos pais (49%) disseram que os seus filhos estão online por mais de 6 horas por dia, em comparação com não mais de 9% antes.

[3] Weirather Steven: Available at: https://pixabay.com/de/photos/mädchen-laptop-schulmaterial-5662435/. last accessed on am 10. Mai 2021.

[4]Ipsos (Hg.) Public poll findings and methodology. V Available at: https://www.ipsos.com/en-us/parents-try-limit-childrens-screen-time-it-increases-during-pandemic. last accessed on 29. April 2021.

[5] Shevenock Sarah: Education and Entertainment. YouTube, Netflix and Gaming: A Look at What Kids Are Doing With Their Increased Screen Time. Available at: https://morningconsult.com/2020/08/20/youtube-netflix-and-gaming-a-look-at-what-kids-are-doing-with-their-increased-screen-time/. last accessed on 29. April 2021.

[6] Parentstogether Foundation: Survey Shows Parents Alarmed as Kids' Screen Time Skyrockets During COVID-19 Crisis. Available at: https://parents-together.org/survey-shows-parents-alarmed-as-kids-screen-time-skyrockets-during-covid-19-crisis/?mod=article_inlin

Co-funded by the
Erasmus+ Programme
of the European Union

Em termos do conteúdo com que os menores mais interagem, a pesquisa da Morning Consult descobriu que o tempo de ecrã é maioritariamente gasto em jogos, lições escolares e meios de comunicação social, enquanto que o YouTube e a Netflix emergem como as plataformas de entretenimento mais populares para crianças e jovens - de acordo com as respostas dos seus pais.

As duas plataformas, juntamente com o TikTok, parecem ser igualmente populares no inquérito Parents Together, enquanto no inquérito Ipsos cerca de 3 em cada 5 pais disseram que os seus filhos passam o seu tempo digital a ver filmes e outros entretenimentos online, participando em aulas em casa e/ou em conversas de vídeo

Co-funded by the
Erasmus+ Programme
of the European Union

4.2 O QUE DIZEM OS ADOLESCENTES?

Uma perspectiva diferente em comparação com os inquéritos acima referidos, cujos resultados se basearam nas respostas e avaliações dos pais, é oferecida pelo California Partners Project e o Child Mind Institute que realizaram entrevistas aprofundadas com 46 adolescentes (com idades compreendidas entre os 14 e os 17 anos) que vivem na Califórnia, para explorar a forma como experimentam e lidam com as limitações e o stress da pandemia.

Verificou-se que muitos adolescentes têm problemas com a "saturação de ecrã" a que recorrem para lidar com o tédio, a solidão e as emoções negativas causadas pelo encerramento das escolas e pela perda das suas vidas sociais.

As citações seguintes são dadas a título de exemplo:
"TikTok é a aplicação em que passo a maior parte do meu tempo porque tem coisas que eu realmente quero ver. Quando não tenho nada para fazer, TikTok é o lugar óbvio para ir" (rapariga, 14 anos de idade).
"Quando começou (a pandemia), e quando ouvi que não iríamos voltar (para as escolas), foi um choque puro. Não nos podíamos encontrar com amigos e ir a certos lugares e viajar. Arruinou o meu Verão. Junto com a raiva vem o arrependimento" (rapaz, 16 anos).
"A falta de amizades, desporto e outras atividades na vida normal (viver) que normalmente preenchiam os meus dias antes do coronavírus leva a uma forte dependência das redes sociais e dos jogos", disse Harold Koplevich, médico e presidente do Instituto da Mente Infantil. O estudo completo pode ser encontrado em https://www.calpartnersproject.org/arethekidsalright. [7]

[7]California Partners Project: In Depth Research Finds California Teens Struggling with Social Isolation and Screen Saturation. Available at:https://www.calpartnersproject.org/arethekidsalright. last accessed on 29. April 2021.

Co-funded by the Erasmus+ Programme of the European Union

4.3 DIVERSAS PREOCUPAÇÕES DOS PAIS

Para além da exposição do tempo de rastreio, muitos dos estudos acima mencionados tentam captar as atitudes e preocupações dos pais, de acordo com um inquérito recente no Children's Screen Time Has Soared in the Pandemic, Alarming Parents and Researchers | The New York Times. [8]
No inquérito Ipsos, por exemplo, 78% dos pais concordaram que o aumento do tempo de ecrã é prejudicial para a saúde ocular dos seus filhos e 76% disseram estar à procura de formas de a reduzir, enquanto que no inquérito Parents Together, vários pais, citaram incidentes de cyberbullying e assédio sexual que os seus filhos enfrentaram. A quantidade de tempo que os jovens na Alemanha passam a utilizar os meios digitais também aumentou acentuadamente: De acordo com o Estudo JIM 2020[9] , os jovens passaram cerca de 260 minutos por dia online de segunda a sexta- feira. Trata-se de um aumento de cerca de uma hora em relação ao ano anterior. Cerca de 60 % deste tempo é gasto em entretenimento e jogos. Em contraste, cerca de 40% do tempo é investido em comunicação e pesquisa de informação.

Quanto aos pais gregos, de acordo com um inquérito recente do Hellenic Internet Safety Centre (EKAD)[10], 64% dos pais manifestam preocupação quanto ao tempo que os seus filhos passam online e 68% estão preocupados com a forma como o conteúdo digital os influencia, https://saferinternet4kids.gr/nea/surveyparents2021. Além disso, cerca de 5 em cada 10 pais dizem ter apenas um controlo parcial sobre as atividades online dos seus filhos, enquanto 11% dizem não saber com quem os seus filhos estão a conversar dentro do espaço digital. Por outro lado, 56% dos pais dizem que falam frequentemente com os seus filhos sobre a utilização segura da Internet e 81% dizem que estabelecem limites para o tempo que as crianças passam em frente dos ecrãs.

[8]Matt Richtel: Children's Screen Time Has Soared in the Pandemic, Alarming Parents and Researchers. 16. Jänner 2021. Available at: https://www.nytimes.com/2021/01/16/health/covid-kids-tech-use.html. last accessed on 29. April 2021.
[9] V Available at: www.mpfs.de/studien/jim-studie/jimplus-2020/. last accessed on 29. April 2021.
[10] Hellenic Internet Safety Centre (EKAD). Η βασική αγωνία των γονιών, όπως προκύπτει από τα αποτελέσματα της έρευνας, είναι κατά 69% ο βαθμός επηρεασμού των παιδιών από το διαδικτυακό περιεχόμενο στο οποίο εκτίθενται και αμέσως μετά ακολουθεί κατά 64% ο χρόνος τον οποίο δαπανούν στο διαδίκτυο.

Co-funded by the
Erasmus+ Programme
of the European Union

Da mesma forma, a linha de ajuda do Centro Helénico de Segurança na Internet recebe chamadas de pais preocupados não só com o vício dos seus filhos nos jogos online, mas também com bullying, sexting e assédio sexual. A crise do Corona abriga, de facto, alguns perigos associados aos meios de comunicação social. Um maior tempo de utilização dos meios de comunicação aumenta o risco de crianças e jovens entrarem em contacto com conteúdos impróprios. A mudança dos contactos sociais para a Internet, por exemplo, na Alemanha, também aumentou a probabilidade de se tornar vítima de cyberbullying e levou ao aumento geral de casos de cyberbullying. Os pais também se sentem frequentemente sobrecarregados com esta questão[11].

Conflitos entre crianças de todas as idades e pais pelo longo do tempo em frente ao ecrã são intensos e comuns, e os pais precisam de apoio na tentativa de encontrar equilíbrio na vida dos seus filhos e limitar a sua utilização da Internet. "O meu filho é viciado?", "Devo deitar fora as consolas de jogos?", "Devo cortar a ligação à Internet?", "O que devo fazer para que o meu filho me ouça?" e "Como é que quebro este hábito?" são algumas das perguntas mais comuns que nos são feitas. Ao mesmo tempo, notamos que mesmo crianças muito pequenas estão agora a entrar em contacto com meios electrónicos, enquanto que os pais tendiam a evitar isto no passado. As crianças com 2, 3 e 4 anos jogam jogos, vêem vídeos ou são mesmo ensinadas sobre a Internet.

[11]Studie „Cyberlife III“ der Techniker Krankenkasse und des Bündnisses gegen Cybermobbing, Nov. 2020. Available at: https://www.tk.de/presse/themen/praevention/medienkompetenz/studie-cybermobbing-2095156. last accessed on 29. April 2021.

Co-funded by the
Erasmus+ Programme
of the European Union

4.4 AS CRIANÇAS NÃO FICAM DOENTES, MAS SOFREM DA PANDEMIA

De acordo com dados recentes da UNICEF, 168 milhões de crianças em todo o mundo não puderam assistir às aulas por causa do Corona [12].
O projeto de ajuda às crianças "Save the Children" estima que as mesmas faltaram num total de 74 dias de aulas; na Europa Ocidental o número foi de 28 dias.
Mas o destino de 463 milhões de estudantes que vivem em países desfavorecidos com acesso inadequado à Internet e falta de equipamento técnico apropriado foi ainda pior, pois foram completamente privados de educação. (https://www.kathimerini.gr/society/561298786/tilekpaideysi-choris- internet-gia-oloys/) [13]

A ausência das crianças do ambiente escolar e das atividades extracurriculares durante um período de tempo tão longo pesa muito, uma vez que afeta o equilíbrio psicossomático em termos da sua socialização natural. As crianças perdem o contacto com os seus pares, a distância afeta a sua relação professor-aluno, e em geral, o sentimento de pertença está diretamente ligado ao sentimento de segurança e que simplesmente não é compensado por um contacto online. O isolamento emocional é o principal fator de risco para o desenvolvimento de um comportamento viciante!

[12] Tagesschau (Hg.): Weltweit 168 Millionen Kinder ohne Schule. 03. März 2021. Available at: https://www.tagesschau.de/ausland/kinder-bildung-coronakrise-103.html. last accessed on 29. April 2021.

[13] Ημμοίρα 463 εκατ. μαθητών, που ζουν σε χώρες με περιορισμένη πρόσβαση στο Ιντερνετ, ήταν ακόμη χειρότερη, καθώς στερήθηκαν εξ ολοκλήρου την εκπαίδευση. Available at: https://www.kathimerini.gr/society/561298786/tilekpaideysi-choris-internet-gia-oloys/. last accessed on 1. Mai 2021.

Co-funded by the Erasmus+ Programme of the European Union

De acordo com as últimas descobertas científicas, é particularmente importante limitar o tempo de ecrã a fim de assegurar o desenvolvimento psicossocial normal dos menores. (https://insidestory.gr/article/covid19-poso-kindyneyoyn-ta-paidia-apo-othoni) [14].

Os pais que até antes da pandemia tentavam manter os seus filhos afastados dos ecrãs (TV, computadores portáteis e jogos electrónicos) estão agora a contradizer-se com a realidade emergente.

Entretanto, devido ao E@D, ao ensino doméstico e às aulas da tarde (na Grécia, por exemplo, para línguas estrangeiras, outras disciplinas e outras actividades), um grande número de crianças está a desenvolver uma maior dependência do uso da Internet e dos smartphones e/ou outros tipos de problemas de saúde, tais como um aumento da miopia. Ao mesmo tempo, sofrem de solidão e alienação por parte dos seus pares, especialmente crianças solteiras ou filhos de pais solteiros.

Além disso, muitos pais relatam que observam uma queda acentuada no desempenho dos seus filhos, que demonstram uma motivação extremamente reduzida em todas as dimensões (por exemplo, escola, contacto com amigos) e já não têm vontade de fazer nada, exceto jogar jogos na Internet. Por outras palavras, descrevem as crianças como resignadas, absorvidas, quase imobilizadas. Esta é uma situação extremamente desagradável a ter em mente. Todos esses anos antes, seguindo as instruções de neurocientistas e psicólogos, "lutámos" para manter as nossas crianças afastadas dos ecrãs. Encorajámo-los a brincar ao ar livre, a envolverem-se com os seus pares, a passarem o seu tempo livre a jogar jogos de tabuleiro ou a ler livros. Mas depois, uma bela manhã de pandemia "estalou" e tudo ficou de pernas para o ar. O computador torna-se a única saída, abre a porta ao conhecimento, dá acesso à educação e é também uma das poucas formas de comunicar com os outros. De "Não se sente ao computador o dia todo" chegamos agora a dizer "Sente-se ao computador, e aprenda". Infelizmente, as consequências são muitas e afectam toda a família. Os adolescentes de olhos vermelhos, por vezes devido à radiação da "luz azul" a que estão expostos, por vezes das longas noites, uma vez que não têm ritmo de sono ritualizado.

[14] Αρκετός λόγος έχει γίνει για τις επιδράσεις της πολύωρης χρήσης της οθόνης. Available at: https://insidestory.gr/article/covid19-poso-kindyneyoyn-ta-paidia-apo-othoni. last accessed on 1. Mai 2021.

Co-funded by the
Erasmus+ Programme
of the European Union

5 QUE EFEITO TEM O ESTUDO EM CASA TÊM SOBRE OS PAIS?

A pandemia da COVID-19 teve um impacto na maioria das famílias: da insegurança à tensão e ao medo constante. Alguns pais perderam os seus rendimentos e empregos, a vida social foi reduzida ao mínimo e as pessoas viveram, em alguns casos ainda vivem, num espaço demasiado apertado nas suas casas, porque também porque há mais membros do agregado familiar do que o habitual, devido às medidas da Corona. [15]

A pandemia mudou fundamentalmente os papéis profissionais e a vida pessoal dos educadores e dos pais. Os pais tornaram-se involuntariamente participantes activos no processo de aprendizagem, para além da necessidade de se adaptarem às mudanças na vida profissional e de aumentarem as múltiplas cargas de trabalho domésticas. Navegar entre um número infinito de recursos, instruções, horários e trabalhos de casa, especialmente para famílias com mais de uma criança no agregado familiar, não é realmente fácil, nem física nem psicologicamente [16].
As famílias enfrentam agora também o desafio de desenvolver novas formas de comunicação familiar, criando novos rituais e conduzindo o seu próprio desenvolvimento para uma educação digitalizada. Pode ser uma oportunidade para reestruturar como família e desfrutar de mais tempo juntos. No entanto, isto só pode ser bem sucedido se os pais estiverem seguros e se se sentirem competentes para conciliar o ensino doméstico e as suas próprias vidas profissionais. Então, capacidades suficientes permanecem livres para lidar com o mundo emocional e mental dos seus próprios filhos de uma forma imparcial e descontraída. Na maioria das famílias europeias, porém, isto não está a acontecer. Devido à insegurança, medo e stress, os pais muitas vezes só têm força para fazer as coisas mais necessárias para lidar com a vida quotidiana.

[15]Patrick, S. W., Henkhaus, L. E., Zickafoose, J. S., Lovell, K., Halvorson, A., Loch, S., Letterie, M., Davis, M. M. (2020). Well-being of parents and children during the COVID-19 pandemic: A national survey. Pediatrics, E2020016824. Available at: https://doi.org/d9ct. last accessed on 29. April 2021.
[16]UNESCO. (2020). No Title. Available at: https://en.unesco.org/covid19/educationresponse/learningneverstops/testimonies. last accessed on 29. April 2021.

Co-funded by the
Erasmus+ Programme
of the European Union

Estes perderam o contacto com as suas vidas antes da pandemia - a vida em modo offline. Os estudantes de nível A que se preparam para os seus exames finais nos últimos meses esqueceram o que é escrever com uma caneta. Os jovens de 16 anos de idade namoriscam nas redes sociais apenas com pseudónimos, têm influenciadores duvidosos como modelos a seguir e libertam a sua raiva em qualquer altura em qualquer arenas online que entretanto se tornaram nos seus antigos "pátios da escola".

Co-funded by the
Erasmus+ Programme
of the European Union

Os pais enfrentaram os seguintes desafios:

1. dificuldades em não receber apoio e formação adequados na utilização de ferramentas digitais. Na maioria dos casos, as competências são apenas suficientes para passar ao dia seguinte[17].

2. encontrar um equilíbrio entre o trabalho e a estudo em casa.

3. manter uma relação positiva entre as crianças e os professores.

Para além dos desafios acima referidos, os pais tiveram ainda de resolver as dificuldades, como por exemplo, assegurar a ligação à Internet, a acessibilidade aos sistemas electrónicos da escola e a criação de plataformas de e-learning para as crianças[18].

Por outro lado, os pais têm dificuldade em estar efetivamente envolvidos e empenhados na aprendizagem dos seus filhos devido aos seus compromissos de trabalho, especialmente nas famílias monoparentais. Muitas vezes o único progenitor está a trabalhar e não está disponível para apoiar as crianças durante o seu próprio horário de trabalho em casa. Para algumas crianças que sofrem de dificuldades de concentração ou que estão relutantes em participar nas aulas, o envolvimento dos pais é crucial. [19]
As crianças com problemas de concentração podem facilmente ser apanhadas em atividades online não relacionadas com a aprendizagem, enquanto frequentam o E@D. As aulas a decorrer ao longo do dia e os trabalhos de casa a fazem também, as crianças passar em média 6-8 horas em frente de um ecrã.

[17]OECD. (2020). Learning remotely when schools close. 1–13. Available at: https://read.oecd-ilibrary.org/view/?ref=127_127063-iiwm328658&title=Learning-remotely-when-schools-close. last accessed on 29. April 2021.
[18]Vuorikari, R., Velicu, A., Chaudron, S., Cachia, R., Di Gioia, R., & Europäische Kommission Gemeinsame Forschungsstelle. (2020). How families handled emergency remote schooling during the Covid-19 lockdown in spring 2020 summary of key findings from families with children in 11 European countries. Available at: https://doi.org/10.2760/31977. last accessed on 29. April 2021.
[19]Bol, T. (2020). (2020, April 30). Inequality in homeschooling during the Corona crisis in the Netherlands. First Results from the LISS Panel. Available at: https://doi.org/10.31235/osf.io/hf32q. last accessed on 29. April 2021.

Co-funded by the
Erasmus+ Programme
of the European Union

Sentar-se constantemente em frente ao computador pode também levar a uma sobrecarga de trabalho para as crianças[20]. Além disso, as crianças e os jovens no estudo em casa têm frequentemente dificuldade em distinguir claramente entre tempo de lazer e escola. Ao aprender em casa, há o perigo de adiar as tarefas e perder o ritmo do dia. Muitos adolescentes têm dificuldade em se levantar a horas pela manhã e em se estruturarem. Se os adolescentes rastejam da cama apenas cinco minutos antes da primeira videoconferência ou fazem os seus trabalhos escolares a meio da noite, os conflitos com os pais são inevitáveis. Especialmente porque eles, por sua vez, estão sob pressão e sentem-se culpados porque não conseguem apoiar suficientemente as crianças na escola em relação ao seu próprio trabalho. Muitos sentem-se esgotados e atingem os limites da sua capacidade.

Deve ser dada especial atenção aos pais que são afetados pela exclusão social e provêm de meios mais pobres. Estes pais enfrentam mais frequentemente o dilema de não terem acesso à Internet e não poderem fornecer aos seus filhos computadores, computadores portáteis e afins, porque não têm meios para os pagar. Quando a Lituânia mudou para o ensino a distância, cerca de 35.000 crianças no país não tinham acesso ao equipamento tecnológico necessário em casa. Isto significava que estas crianças não podiam seguir as lições online, o que fez com que os pais tivessem medo, pois não podiam avaliar o que isto significava para o futuro dos seus filhos[21].

A investigação mostra que os ecrãs podem ser prejudiciais para as crianças, especialmente durante longos períodos de tempo, pelo que as crianças pequenas não devem passar mais de 3 horas por dia em frente aos computadores[22]. Por esta razão, de acordo com um inquérito da Universidade de Vilnius, quase metade dos pais dos alunos do ensino primário (46%) e mais de um terço (38%) dos pais dos alunos do quinto ao oitavo ano não são positivos em relação ao estudo em casa como forma de educação, enquanto que 28% dos pais dos alunos do ensino primário e 26% dos pais dos alunos do quinto ao oitavo ano são positivos ou muito positivos.

[20]Ferri, F., Grifoni, P., & Guzzo, T. (2020). Online Learning and Emergency Remote Teaching: Opportunities and Challenges in Emergency Situations. Societies, 10(4), 86. Available at: https://doi.org/10.3390/soc10040086. last accessed on 29. April 2021.
[21]Kristina Tamelyté: Nuotolinis mokymas kelia daug iššūkių, bet suteikia naujų galimybių ir vilties. 2. April 2020. V Available at: https://www.bernardinai.lt/2020-04-02-nuotolinis-mokymas-kelia-daug-issukiu-bet-suteikia-nauju-galimybiu-ir-vilties/. last accessed on 1. Mai 2021.
[22]Pappas Stephanie: What do we really know about kids and screens? 1. April 2020. Available at: https://www.apa.org/monitor/2020/04/cover-kids-screens. last accessed on 1. Mai 2021

Co-funded by the
Erasmus+ Programme
of the European Union

O estudo em casa como método de transmissão de conhecimentos é mais atractivo para os próprios pais dos alunos mais velhos. Um terço dos professores da escola primária (36%) classificou o estudo em casa como um método de transmissão de conhecimentos menos adequado e para um quarto dos professores da escola primária (26%) é um método altamente inadequado de transmissão de conhecimentos. Apenas 14% dos professores do ensino primário consideram este método adequado e 20% muito adequado. Em geral, os professores avaliaram o estudo em casa de forma mais positiva e também notaram tendências positivas que surgiram devido ao ensino a distância. [23]

Muitos pais interessar-se-iam agora mais e acompanhariam a aprendizagem dos seus filhos. Alguns estudantes que tiveram um bom desempenho no passado mostraram, mudando para o estudo em casa, que precisavam de mais apoio para poderem trabalhar de forma independente, enquanto outros estavam mais empenhados em aprender num ambiente calmo e familiar sem demasiada pressão dos colegas. [24]

As melhores relações entre pais e filhos foram associadas a um menor emprego parental e à capacidade de passar mais tempo com os filhos, especialmente quando os pais estavam de férias ou de licença. O envolvimento dos pais no estudo em casa das crianças é também um fator chave para o sucesso da aprendizagem das crianças. [25]

A saúde mental dos pais deteriorou-se durante a pandemia. Há um medo óbvio de que as crianças sejam deixadas para trás e tenham piores hipóteses no mercado de trabalho ou que a sua carreira escolar seja afetada devido a lacunas de conhecimento que se estão a desenvolver.

[23]Roma, J. (n.d.). VU rekomendacijos dèl covid-19 VU tyrimas.
[24] Sara Bubb, M.-A. J. (n.d.). Learning from the COVID-19 home-schooling experience: Listening to pupils, parents/carers and teachers. Improving Schools. Available at: https://doi.org/https://doi.org/10.1177/1365480220958797. last accessed on 29. April 2021.
[25] Wai-Cook, S.-S. M. (2020). The Reality of Home-Based Learning During COVID-19: Roles of Parents, Teachers, and School Administration in Promoting Self-Directed Learning. Journal of School Administration Research and Development, 5(S2), 86–92.

Co-funded by the
Erasmus+ Programme
of the European Union

- Ao organizar o estudo em casa, é imperativo desenvolver uma estrutura clara e disponibilizá-la aos professores, pais e alunos para que o processo educativo seja bem mapeado, centrando-se nos seguintes critérios:
- as plataformas utilizadas nas aulas;
- horários atribuídos;
- regras de implementação do ensino online;
- requisitos relativos à ligação à Internet e inscrições para as várias plataformas;
- segurança digital dos participantes;
- organização e disponibilidade de apoio social, emocional e educativo.
- As plataformas devem garantir a segurança dos estudantes - não é possível a ligação através de ligações que possam ser reencaminhadas para terceiros. Desta maneira pode reduzir-se os momentos de perturbação durante as aulas[26].

Além disso, ainda há necessidade de melhorar o compromisso entre pais e escola para que todas as crianças sejam efetivamente apoiadas durante o estudo em casa[27].

[26]Ferri, F., Grifoni, P., & Guzzo, T. (2020). Online Learning and Emergency Remote Teaching: Opportunities and Challenges in Emergency Situations. Societies, 10(4), 86. Available at: https://doi.org/10.3390/soc10040086. last accessed on 29. April 2021.
[27]OECD. (2020). Learning remotely when schools close. 1–13. Available at: https://read.oecd-ilibrary.org/view/?ref=127_127063-iiwm328658&title=Learning-remotely-when-schools-close. last accessed on am 29. April 2021.

Co-funded by the
Erasmus+ Programme
of the European Union

6 QUAIS SÃO AS CONSEQUÊNCIAS DO ESTUDO EM CASA PARA AS CRIANÇAS?

A pandemia global trouxe consigo a necessidade de repensar as formas de transmissão de conhecimentos. De repente, sem que nenhuma geração antes de nós tenha experimentado esta realidade, vemo-nos obrigados a limitar enormemente as nossas ações. Agora passamos a maior parte do dia dentro dos nossos quatro muros e deixamo-los apenas para as atividades mais necessárias.

Ainda que os países estejam a reabrir escolas, os desafios de saúde permanecem e afetam a organização da escolaridade, onde as restrições podem permanecer ou ser relaxadas. As comunidades escolares regressaram e continuam a regressar após as férias sob novas condições que exigiram e continuam a exigir planeamento antecipado e flexibilidade contínua. Uma abordagem que está a ser discutida é a aprendizagem mista - uma combinação de ensino escolar e ensino em casa.

O medo foi uma característica real no início:

"No contexto atual, o perigo é invisível, e porque também é desconhecido, os indivíduos não estão preparados para lidar com ele porque não há repertório disponível, simbolicamente transmitido na nossa cultura para o enfrentar" (...) "Sempre negámos a morte porque somos imortais no nosso inconsciente. O próprio pensamento da morte pode ser muito difícil e insuportável. Neste momento estamos a enfrentá-la. É por isso que é impossível não pensar nisso" [28].

[28]Gilson Iannini, (2020) Pandemic effect: fear appears with more intensity in the population. Available https://www.medicina.ufmg.br/efeito-pandemia-medo-aparece-com-mais-intensidade-na-populacao/.last accessed on 29. April 2021.

Co-funded by the
Erasmus+ Programme
of the European Union

Reconhecendo que este vírus afeta principalmente as vias respiratórias e leva à morte com mais frequência do que outras doenças virais, a sociedade teve de se adaptar para satisfazer as exigências e obrigações em matéria de educação nos termos do artigo 14º, Carta dos Direitos Fundamentais da União Europeia [29] , porque: "Todas aa pessoas têm direito à educação e a ter acesso ao ensino e formação profissional."
Este direito inclui o direito ao ensino obrigatório gratuito. A liberdade de criar instituições educativas, no respeito dos princípios democráticos, e o direito dos pais de assegurarem a educação e o ensino dos seus filhos em conformidade com as suas convicções religiosas, filosóficas e pedagógicas, devem ser respeitados de acordo com as disposições das legislações nacionais que regem o exercício desta liberdade e deste direito [30].

Por isso, tornou-se crucial criar um sistema de ensino online. Sem dúvida um grande desafio, já que nem a maioria dos professores nem os estudantes estavam psicologicamente preparados. Muitos não possuíam as competências necessárias para utilizar estas tecnologias e/ou o equipamento necessário. Para crianças que de repente se viram isoladas de quase tudo e de todos em casa, este tipo de ensino trouxe uma realidade totalmente nova. No contexto escolar, os dados sugerem que as competências existentes desempenham um papel fundamental, uma vez que especialmente os alunos com níveis educativos mais baixos tiveram um desempenho pior após a mudança para o ensino em casa. [31]
Por outro lado, embora as competências cognitivas sejam por si só a base de toda a aprendizagem, não são susceptíveis de influenciar o sucesso no estudo em casa. As capacidades de auto-motivação, as atitudes em relação à aprendizagem e a auto-estima revelaram-se importantes para determinar o sucesso académico. Estudos sugerem que os estudantes sem competências na aprendizagem autónoma, podem não ser capazes de ter sucesso no estudo em casa,.[32] Esse sucesso está também relacionado com o estatuto socioeconómico da família de origem. [33]

[29] Lisbon Treaty (2009): Available at: https://www.parlamento.pt/europa/Documents/Tratado_Versao_Consolidada.pdf. last accessed on 29. April 2021.
[30] Lisbon Treaty (2009). Available at: https://www.parlamento.pt/europa/Documents/Tratado_Versao_Consolidada.pdf. last accessed on 29. April 2021.
[31] Distance Learning in Higher Education: Evidence from a Randomized Experiment, Cacault (2019). Available at: https://econpapers.repec.org/paper/cprceprdp/13666.htm. last accessed on 29. April 2021.
[32] Cunha, Anabela (2013) The Importance of Extracurricular Activities in School Motivation and School Success. Available at: https://core.ac.uk/download/pdf/61014587.pdf. last accessed on 29. April 2021.
[33] Pedro Carneiro: The Impact of Early Cognitive and Non-Cognitive Skills on Later Outcomes. 1. Nov. 2007. Available at: https://www.researchgate.net/publication/4807581_The_Impact_of_Early_Cognitive_and_Non-Cognitive_Skills_on_Later_Outcomes. last accessed on 1. Mai 2021.

Co-funded by the
Erasmus+ Programme
of the European Union

Para muitas crianças, especialmente aquelas que passaram por uma transição para outra escola, outro local de residência ou mesmo de um país para outro, a escola torna-se frequentemente o único local onde podem construir e manter a sua vida social. É também o único lugar onde podem aprender práticas educativas e trocar ideias, uma vez que muitos pais são incapazes de apoiar adequadamente os seus filhos por várias razões (dificuldades linguísticas, falta de conhecimentos sobre o ambiente escolar, sobrecarga de trabalho, etc.). Além disso, os colegas e a escola desempenham um papel importante em termos de socialização. [34]

Com o aparecimento da COVID-19 e o encerramento das escolas, os espaços foram alterados e já não cumpriam as suas funções tradicionais. A escola deixou temporariamente de ser um local que permitia novas experiências baseadas em experiências feitas / tradicionais. [35]
Consequentemente, o lar tornou-se o espaço onde as crianças, pais e professores passaram a ter as suas experiências. Assim, o ensino a distância levou a uma mudança nos espaços que não só teve impacto nas experiências adquiridas através da frequência escolar, aprendizagem na escola, outros métodos de aprendizagem, etc., mas também implicou impactos nas experiências culturais, domésticas e quotidianas. [36]
Um estudo realizado em Portugal aponta que "as desigualdades no desempenho escolar que estavam presentes no sistema educativo português antes da pandemia serão necessariamente exacerbadas pelas condições actuais". Os funcionários compararam vários dados estatísticos relativos às condições de vida das crianças em Portugal, concentrando-se nas crianças mais desfavorecidas e salientando a importância de manter os alunos mais desfavorecidos na frequência escolar durante a duração da pandemia:
"Os resultados também ajudam a reforçar a importância de regressar ao ensino presencial assim que as condições de saúde o permitam, tendo em conta a prioridade dada aos alunos no planeamento do ano letivo até ao segundo ciclo". [37]

[34]Popyk (2019) The impact of distance learning on the social practices of schoolchildren during the COVID-19 pandemic. Available at: https://www.researchgate.net/publication/346216051_The_impact_of_distance_learning_on_the_social_practices_of_schoolchildren_during_the_COVID-19_pandemic_reconstructing_values_of_migrant_children_in_Poland
[35]Pierre Bourdieu: theory in practice (1990). Available at: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0034-76122006000100003. last accessed on 29. April 2021.
[36]Spurling (2013) Theories of practice. Available at: https://www.researchgate.net/publication/298102903_Theories_of_practice_and_sustainable_consumption. last accessed on 29. April 2021.
[37]Peralta, Susana (2020) distance learning exacerbates inequalities. Available at: https://www.dnoticias.pt/2021/2/5/249558-ensino-a-distancia-agrava-desigualdades-entre-criancas/. last accessed on 29. April 2021.

Co-funded by the
Erasmus+ Programme
of the European Union

O estudo salienta também que "as condições de alojamento são cruciais para o sucesso do ensino em casa". Após a divulgação dos últimos dados de 2019 fornecidos pelo Instituto Nacional de Estatística (INE) [38], este mostrou que cerca de 25,8% de todas as crianças portuguesas com menos de 12 anos de idade em Portugal vivem numa casa onde o telhado está a verter água, as paredes, as fundações e o chão estão húmidos e os caixilhos das janelas ou o chão estão podres.
Além disso, quase 13% não conseguem aquecer suficientemente a sua casa e 9,2% não têm luz suficiente no seu alojamento, 15,5% vivem em habitações demasiado escassas e 6,5% vivem numa área com um elevado nível de criminalidade ou violência. Quase 13% declararam ter de lidar com a poluição visível ou outros problemas ambientais no seu ambiente de vida.

A saúde mental e a promoção do bem-estar mental é uma questão de importância crescente nas sociedades actuais.
Cerca de 450 milhões de pessoas em todo o mundo sofrem de alguma forma de deficiência mental ou desordem comportamental. No entanto, apenas uma pequena minoria recebe tratamento adequado. Devido à procura cada vez maior de tratamento a este respeito, o custo do tratamento aumentou significativamente. Estima-se que a deficiência mental e as perturbações comportamentais representam cerca de 12% da carga total das despesas relacionadas com o tratamento de doenças. No entanto, o orçamento atribuído de cada país para a saúde mental é na sua maioria inferior a 1% do total das despesas relacionadas com a saúde. [39]
De acordo com um estudo da Escola de Enfermagem de Coimbra, [40] Portugal, para o ano lectivo de 2019-2020, até 20% das crianças e jovens têm pelo menos uma perturbação mental. Quase 31% dos jovens apresentam sintomas depressivos, a maioria deles de gravidade moderada ou grave. O cenário pode ter sido exacerbado pelo período de quarentena e isolamento social. "O isolamento exacerba assim as perturbações mentais e, em certas circunstâncias, pode atrasar a resolução de problemas contextuais. O isolamento frequente ou prolongado é um factor que tem sempre um impacto negativo na saúde mental das crianças. [41]

[38] INE 2019. Available at: https://www.ine.pt/xportal/xmain?xpid=INE&xpgid=ine_publicacoes&PUBLICACOEStipo=ea&PUBLICACOEScoleccao=107827&selTab=tab0&xlang=pt. last accessed on 1. Mai. 2021.
[39] WHO (2001) The world health report 2001 - Mental Health: New Understanding, New Hope. Available at: https://www.who.int/whr/2001/en/. last accessed on 29. April 2021.
[40] Pangaio, Nuno: Prevenção de Comportamentos Suicidários. 2020. Available at: https://web.esenfc.pt/v02/pa/conteudos/downloadArtigo.php?id_ficheiro=579&codigo=. last accessed on 1. Mai 2021.
[41] Pangaio, Nuno (2020). Available at: https://www.dn.pt/edicao-do-dia/19-jan-2021/pandemia-efeito-na-saude-mental-de-criancas-e-jovens-podera-prolongar-se-13246507.html. last accessed on 29. April 2021.

Co-funded by the
Erasmus+ Programme
of the European Union

Em geral, a insegurança contínua, o isolamento social e o medo parecem alimentar sintomas e doenças de saúde mental. Além disso, os atuais níveis de incidência, limitações e perigos da Corona são relatados a todo o momento e em todo o lado, mas os serviços de ajuda não são suficientemente publicitados e os pais e as crianças muitas vezes não sabem onde encontrar ajuda para os problemas de saúde mental.

Especialmente as crianças de origens familiares com dificuldades, que de outra forma poderiam ter recorrido aos seus professores no decurso de um dia escolar, não têm esta oportunidade no estudo em casa. E também é difícil para os professores avaliar como é que as crianças se estão a sair. Mesmo quando participam em videoconferências, o que não funciona para todos os alunos, o microfone e a câmara são frequentemente desligados. Isto significa que não se pode ficar com nenhuma impressão de como as crianças e os jovens se estão a sair. A comunicação é muito difícil. Além disso, os professores não sabem quem está a ouvir na videoconferência, o que levanta questões adicionais de proteção de dados.

O mesmo se aplica às atividades recreativas, que tiveram de ser interrompidas durante a pandemia de Corona. Normalmente, não são apenas um local onde crianças e jovens têm contactos sociais com os seus pares e, portanto, uma rede de apoio, mas também aqui há falta de pessoas adultas de referência fora da família com quem se poderia falar de preocupações e problemas se os pais não forem questionados como pessoas de contacto, por exemplo em casos de violência doméstica ou abuso.

Estar mais ou permanentemente em casa, levou também a um aumento da violência doméstica, especialmente contra mulheres e crianças, de acordo com estudos iniciais.

Há também questões menos dramáticas: as muitas horas passadas juntas como família podem tornar-se um fardo em combinação com o estado mental tenso de muitas pessoas e a carga adicional de escolarização em casa, pode levar a conflitos.

Co-funded by the
Erasmus+ Programme
of the European Union

Em Portugal, num esforço para criar e fornecer diversos recursos de apoio às escolas, o Ministério da Educação criou uma série complementar de recursos para o ensino primário e secundário que são transmitidos na televisão nacional e disponibilizados no site #EstudoEmCasa da Direcção Geral da Educação.

#EstudoEmCasa do Ensino Básico é o nome do espaço que oferece programas educativos das 09h às 16h30. O conteúdo diário é apresentado em sessões de 30 minutos e serve todos os anos letivos. São principalmente uma ferramenta complementar para o trabalho dos professores com os seus alunos. Estes blocos temáticos pedagógicos oferecem conteúdos que fazem parte da aprendizagem básica do 1º ano ao 9º ano.
No entanto, #EstudoEmCasa não substitui a intervenção dos professores. É apenas um recurso que se pretende e pode ser incluído como suplemento ao currículo do ensino a distância de cada escola.

Para os alunos, os seguintes pontos têm de ser considerados no estudo em casa:

- Organização do horário escolar;
- Acesso ao equipamento;
- Ferramentas digitais;
- Apoio individual aos estudantes - a responsabilidade partilhada dos pais e professores;
- Apoio aos estudantes na concepção do ambiente de aprendizagem no Ensino a Distância
- Gestão do ensino e formação profissional e aprendizagem baseada no trabalho.

Co-funded by the
Erasmus+ Programme
of the European Union

Basicamente, pode-se dizer que embora tudo o que é novo seja assustador, quanto mais nos educamos, menos tememos o desconhecido:

"O futuro não é o resultado da escolha entre caminhos alternativos oferecidos pelo presente, mas sim um lugar que é criado. O futuro não é um lugar para onde vamos, mas sim um lugar que criamos. Os caminhos não são para ser encontrados, mas para ser feitos, e a atividade de os fazer muda tanto o criador como o destino"[42].

[42]John Schaar. Available at: https://www.goodreads.com/quotes/1056113-the-future-is-not-a-result-of-choices-among-alternative. last accessed on 1. Mai 2021.

Co-funded by the
Erasmus+ Programme
of the European Union

7 CONCLUSÃO

Em conclusão, partilhando e comparando as experiências dos nossos países parceiros, verificou-se que as famílias europeias passaram e continuam a passar pelas mesmas questões que podemos resumir a seguir: "antes da Pandemia de Covid 19, o ensino doméstico foi escolhido pelos pais para dar aos seus filhos um tipo de educação diferente. A pandemia forçou todos os pais, alunos e professores a mudar para este método de ensino que os levou a enfrentar muitos desafios".

As famílias, particularmente as que se encontravam em situação de desvantagem, não podiam facilmente fornecer aos seus filhos o equipamento de que necessitavam para participar nas aulas online. Tanto os pais como os professores tiveram de ajustar e atualizar as suas competências para lidar com as aulas online e enfrentar as dificuldades das crianças para se manterem concentrados e atentos, tentando abordagens criativas e envolventes. Os pais tiveram de dividir o seu tempo e atenção entre o seu trabalho em casa e satisfazer as necessidades dos seus filhos, ajudando-os a utilizar os dispositivos necessários para as aulas online. Para além das suas preocupações económicas, e do medo da situação de saúde mundial, os pais tiveram de lidar com os problemas práticos ligados ao aumento do tempo passado em casa, todos juntos, durante todo o dia. Foram também obrigados a deixar os seus filhos passar mais tempo online para a sua educação e atividades de lazer. Numa situação normal, os pais não permitiriam que os seus filhos passassem muito tempo online, mas agora não há outras opções. As crianças estão aborrecidas e tristes, por isso recorrem a outras atividades online para preencher o tempo monótono. O tempo passado em frente dos ecrãs afeta a saúde e o comportamento das crianças, diminui a saúde visual, expõe as crianças ao cyberbullying e ao assédio sexual. Os pais também estão assustados com o futuro dos seus filhos. As lacunas na educação podem afetar a sua carreira futura. Os seus esforços para manter as crianças afastadas das atividades online causam conflitos entre pais e filhos e exacerbam as condições pré-existentes. O lar nem sempre é um lugar seguro. Quer seja um lar de violência ou tenha más condições, torna-se uma armadilha para as crianças. A incerteza também provocou um aumento do número de doenças mentais. Os professores, por outro lado, não têm meios, apoio ou competências suficientes para cumprir todas as suas tarefas como educadores, como mentores e como modelos fora das famílias.

Co-funded by the
Erasmus+ Programme
of the European Union

8 COMO PODEM OS FORMADORES DE EDUCAÇÃO DE ADULTOS APOIAR OS PAIS?

Num inquérito recente realizado no âmbito de um projeto Erasmus+ "Europarents 2020", constatou-se que a formação parental é muito raramente utilizada. Em vez disso, os pais procuram o conselho de amigos ou colegas em situações de conflito. Então, como podem os educadores adultos estabelecer contacto entre os pais e os fornecedores dos cursos? Em geral, nós, como consórcio de projeto, que consiste em peritos de várias instituições que trabalham com escolas, pais, crianças e com as famílias em geral, recomendamos que especialmente as escolas forneçam uma espécie de plataforma para a educação posterior dos pais. Especialmente no contexto da epidemia de Corona, as lacunas no sistema educativo, bem como o fosso entre as classes sócio-economicamente favorecidas e desfavorecidas, tornaram-se visíveis. Após mais de um ano de estudo em casa, as escolas, os pais e infelizmente também o Estado ainda se encontram num certo estado de choque e falta uma boa abordagem de resolução de problemas e ofertas para os pais.

A fim de ultrapassar este problema, há necessidade de numerosos atores que poderiam fornecer ofertas a este respeito:

Instituições de educação de adultos, mas também fornecedores de educação parental iniciativas privadas municípios;

Associações regionais;

Instituições e associações no domínio das crianças, jovens e famílias;

Associações de pais;

Estruturas de acolhimento de crianças, etc.

Estes, podem gerar ofertas que ajudam os pais e assim indiretamente os seus filhos.

Co-funded by the Erasmus+ Programme of the European Union

A formação complementar dos pais seria particularmente necessária para as seguintes áreas:

Literacia nos Media:

- Comunicação na Internet - netetiqueta: lidar com o discurso de
- lobbying/ódio cibernético;
- Segurança na Internet - proteção de dados/direito de autor;
- Ferramentas colaborativas - Equipas MS, Zoom, etc;
- Ferramentas de criação de conteúdos;

Aptidões sociais:

- Comunicação;
- Gestão do Tempo;
- Prevenção de conflitos - resolução de conflitos;

Tópicos gerais:

- Concepção do local de trabalho - Local de aprendizagem;
- Aprender a aprender;
- Aprendizagem auto-determinada;
- Utilização dos meios de comunicação social vs. tempo livre
- "real".

Devido ao facto de haver uma enorme necessidade disto, estamos a planear um projeto de seguimento que irá fornecer exactamente essas ofertas. Esta plataforma estaria então disponível a todos os pais e escolas como OER. A fim de realmente levar esta oferta aos pais, iremos trabalhar diretamente com as escolas e apoiá-las no seu trabalho com os pais. Porque o trabalho dos pais começa na escola. Aí, os professores têm a oportunidade de se dirigirem aos pais que mais provavelmente precisarão deles e de os apontar para ofertas. Esta plataforma poderia também oferecer cursos especiais desenvolvidos a pedido dos professores e assim oferecer exactamente os cursos que são mais necessários. Os participantes na educação de adultos entram assim num processo cooperativo que promove o intercâmbio de métodos e possibilidades inovadoras e tem um enorme impacto no campo da educação contínua na escola para as pessoas do amanhã. Apoiar as crianças de forma mais eficaz, permitindo-lhes ter uma carreira escolar de sucesso, minimizando assim a taxa de abandono escolar, significa transformá-las em adultos que possam participar ativamente na sociedade e ter um bom começo na vida profissional.

Co-funded by the
Erasmus+ Programme
of the European Union

9 BIBLIOGRAFIA

Bol, T. (2020). (2020, April 30). Inequality in homeschooling during the Corona crisis in the Netherlands. First Results from the LISS Panel. Available at:https://doi.org/10.31235/osf.io/hf32q Last accessed on 29. April 2021.

Bourdieu Pierre: Theory in practice (1990). Available at: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0034-76122006000100003. Last accessed on 29. April 2021.

Bubb Sara, M.-A. J. (n.d.): Learning from the COVID-19 home-schooling experience: Listening to pupils, parents/carers and teachers. Improving Schools. Available at: https://doi.org/https://doi.org/10.1177/1365480220958797. Last accessed on 29. April 2021.

California Partners Project: In Depth Research Finds California Teens Struggling with Social Isolation and Screen Saturation. Available at: https://www.calpartnersproject.org/arethekidsalright. Last accessed on 29. April 2021.

Carretero, S., Napierała, J., Bessios, A., Pugacewicz, A., Ranieri, M., Triquet, K., Robledo-bottcher, N., & Montanari, M. (2021). What did we learn from schooling practices during the COVID-19 lockdown? Insights from five EU countries. Available at: https://doi.org/10.2760/135208. Last accessed on 29. April 2021.

Cunha, Anabela (2013) The Importance of Extracurricular Activities in School Motivation and School Success. Available at: https://core.ac.uk/download/pdf/61014587.pdf. Last accessed on 29. April 2021.

Co-funded by the
Erasmus+ Programme
of the European Union

Deutscher Bundestag. Wissenschaftliche Dienste (Hg.): Homeschooling in westlichen Industrienationen. Verbreitung, Evaluierungsergebnisse, Elternmotive. S. 3. Available at:https://www.bundestag.de/resource/blob/415424/dbc64afb565391f883ebe737ba44475f/wd-8-047-09-pdf-data.pdf, Last accessed on 12. April 2021.

Distance Learning in Higher Education: Evidence from a Randomized Experiment, Cacault (2019). Available at: https://econpapers.repec.org/paper/cprceprdp/13666.htm. Last accessed on 29. April 2021.

Ferri, F., Grifoni, P., & Guzzo, T. (2020). Online Learning and Emergency Remote Teaching: Opportunities and Challenges in Emergency Situations. Societies, 10(4), 86. Available at: https://doi.org/10.3390/soc10040086. Last accessed on 29. April 2021.

Garfin, D. R. (2020). Technology as a coping tool during the coronavirus disease 2019 (COVID-19) pandemic: Implications and recommendations. Stress and Health, 36(4), 555–559. Available at: https://doi.org/10.1002/smi.2975. Last accessed on 29. April 2021.

Gilson Iannini, (2020) Pandemic effect: fear appears with more intensity in the population. Available at: https://www.medicina.ufmg.br/efeito-pandemia-medo-aparece-com-mais-intensidade-na-populacao/. zuletzt aufgerufen am 29. April 2021.

Co-funded by the
Erasmus+ Programme
of the European Union

INE 2019. Available at: https://www.ine.pt/xportal/xmain?xpid=INE&xpgid=ine_publicacoes&PUBLICACOEStipo=ea&PUBLICACOEScoleccao=107827&selTab=tab0&xlang=pt. Last accessed on 1. Mai. 2021.

Ipsos (Hg.) Public poll findings and methodology. Available at: https://www.ipsos.com/en-us/parents-try-limit-childrens-screen-time-it-increases-during-pandemic. Last accessed on 29. April 2021.

Lisbon Treaty (2009): Available at: https://www.parlamento.pt/europa/Documents/Tratado_Versao_Consolidada.pdf. Last accessed on 29. April 2021.

Medienpädagogischer Forschungsverband Südwest: Gute Noten für Homeschooling. Februar 2020. Available at: www.mpfs.de/studien/jim-studie/jimplus-2020/. Last accessed on 29. April 2021.

OECD. (2020). Learning remotely when schools close. 1–13. Available at: https://read.oecd-ilibrary.org/view/?ref=127_127063-iiwm328658&title=Learning-remotely-when-schools-close. Last accessed on 29. April 2021.

Pangaio, Nuno: Prevenção de Comportamentos Suicidários. 2020. Available at: https://web.esenfc.pt/v02/pa/conteudos/downloadArtigo.php?id_ficheiro=579&codigo=. Last accessed on 1. Mai 2021.

Pappas Stephanie: What do we really know about kids and screens? 1. April 2020. Available at: https://www.apa.org/monitor/2020/04/cover-kids-screens. Last accessed on 1. Mai 2021.

Co-funded by the
Erasmus+ Programme
of the European Union

Parentstogether Foundation: Survey Shows Parents Alarmed as Kids' Screen Time Skyrockets During COVID-19 Crisis. Available at: https://parents-together.org/survey-shows-parents-alarmed-as-kids-screen-time-skyrockets-during-covid-19-crisis/?mod=article_inlin. Last accessed on 29. April 2021.

Patrick, S. W., Henkhaus, L. E., Zickafoose, J. S., Lovell, K., Halvorson, A., Loch, S., Letterie, M., Davis, M. M. (2020). Well-being of parents and children during the COVID-19 pandemic: A national survey. Pediatrics, E2020016824. Available at: https://doi.org/d9ct. Last accessed on 29.April 2021.

Pedro Carneiro: The Impact of Early Cognitive and Non-Cognitive Skills on Later Outcomes. 1. Nov. 2007. Available at: https://www.researchgate.net/publication/4807581_The_Impact_of_Early_Cognitive_and_Non-Cognitive_Skills_on_Later_Outcomes. Last accessed on 1. Mai 2021.

Peralta, Susana (2020) distance learning exacerbates inequalities. Available at: https://www.dnoticias.pt/2021/2/5/249558-ensino-a-distancia-agrava-desigualdades-entre-criancas/. Last accessed on 29. April 2021.

Popyk (2019) The impact of distance learning on the social practices of schoolchildren during the COVID-19 pandemic. Available at: https://www.researchgate.net/publication/346216051_The_impact_o f_distance_learning_on_the_social_practices_of_schoolchildren_duri n g_the_COVID-19_pandemic_reconstructing_values_of_migrant_children_in_Poland. Last accessed on 29. April 2021.

Richtel Matt: Children's Screen Time Has Soared in the Pandemic, Alarming Parents and Researchers. 16. Jänner 2021. Available at: https://www.nytimes.com/2021/01/16/health/covid-kids-tech- use.html. Last accessed on 29. April 2021.

Co-funded by the
Erasmus+ Programme
of the European Union

Roma, J. (n.d.). VU rekomendacijos dèl covid -19 VU tyrima.

Schaar John. Available at: https://www.goodreads.com/quotes/1056113-the-future-is-not-a-result-of-choices-among-alternative. Last accessed on 1. Mai 2021.

Shevenock Sarah: Education and Entertainment. YouTube, Netflix and Gaming: A Look at What Kids Are Doing With Their Increased Screen Time. Available at: https://morningconsult.com/2020/08/20/youtube-netflix-and-gaming-a-look-at-what-kids-are-doing-with-their-increased-screen-time/. Last accessed on 29. April 2021.

Spurling Nicola: Theories of practice. 2013. Available at: https://www.researchgate.net/publication/298102903_Theories_of_practice_and_sustainable_consumption. Last accessed on 29. April 2021.

Studie „Cyberlife III“ der Techniker Krankenkasse und des Bündnisses gegen Cybermobbing, Nov. 2020. Available at: https://www.tk.de/presse/themen/praevention/medienkompetenz/studie-cybermobbing-2095156. Last accessed on 29. April 2021.

Studie „Gewalt an Frauen und Kindern in Deutschland während COVID-19-bedingten Ausgangsbeschränkungen“, Steinert, TUM und Dr. Ebert, RWI – Leibniz-Institut für Wirtschaftsforschung, Mai 2020. Available at: https://toolbox-opferschutz.at/sites/toolbox-opferschutz.at/files/inline-files/Studie_COVID.pdf. Last accessed on 29. April 2021.

Tagesschau (Hg.): Weltweit 168 Millionen Kinder ohne Schule. 03. März 2021. Available at: Available at: https://www.tagesschau.de/ausland/kinder-bildung-coronakrise-103.html. Last accessed on 29. April 2021.

Co-funded by the
Erasmus+ Programme
of the European Union

Tamelyté Kristina: Nuotolinis mokymas kelia daug iššūkių, bet suteikia naujų galimybių ir vilties. 2. April 2020. Available at: https://www.bernardinai.lt/2020-04-02-nuotolinis-mokymas-kelia-daug-issukiu-bet-suteikia-nauju-galimybiu-ir-vilties/. Zuletzt aufgerufen 1. Mai 2021.

UNESCO. (2020). No Title. Available at: https://en.unesco.org/covid19/educationresponse/learningneverstops/testimonies. Zuletzt aufgerufen 29. April 2021.

Vuorikari, R., Velicu, A., Chaudron, S., Cachia, R., Di Gioia, R., & Europäische Kommission Gemeinsame Forschungsstelle. 2020. How families handled emergency remote schooling during the Covid-19 lockdown in spring 2020 summary of key findings from families with children in 11 European countries. Available at: https://doi.org/10.2760/31977. Zuletzt aufgerufen 29. April 2021.

Wai-Cook, S.-S. M.: The Reality of Home-Based Learning During COVID-19: Roles of Parents, Teachers, and School Administration in Promoting Self-Directed Learning. Journal of School Administration Research and Development. 5(S2). 86–92. 2020.

WHO: The world health report 2001 - Mental Health: New Understanding, New Hope. Available at: https://www.who.int/whr/2001/en/. Zuletzt aufgerufen 29. April 2021.

Co-funded by the Erasmus+ Programme of the European Union

"Financiado pela União Europeia. Os pontos de vista e as opiniões expressas são as do(s) autor(es) e não refletem necessariamente a posição da União Europeia ou da Agência de Execução Europeia da Educação e da Cultura (EACEA). Nem a União Europeia nem a EACEA podem ser tidos como responsáveis por essas opiniões."